

**CONFERÊNCIA DO CONSELHO NACIONAL DE ÉTICA PARA AS
CIÊNCIAS DA VIDA**

SESSÃO DE ABERTURA - TRIBUTO A JOÃO LOBO ANTUNES

Segunda, 30 outubro 2017, 10:30

Fundação Calouste Gulbenkian, Auditório 2

Senhor Presidente da República, (Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa)

Senhor Presidente da Assembleia da República, (Dr. Eduardo Ferro Rodrigues)

Senhor Presidente do Tribunal de Contas

Senhora Procuradora Geral da República

Senhor Presidente do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, (Caro Amigo, Prof. Doutor Jorge Soares)

Caros Professores Doutores António e Hanna Damásio

Caros Colegas e

Caro Doutor Artur Santos Silva

Caros Familiares do Prof. João Lobo Antunes

Ilustres Convidados e Oradores,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com grande prazer que a Fundação Calouste Gulbenkian recebe o Seminário anual do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, este ano dedicado a temáticas relacionadas com o cérebro.

É uma honra muito especial por constituir também uma oportunidade grata para homenagear o seu último Presidente, o Professor João Lobo Antunes, um tributo justo a um grande Português do nosso tempo.

O Professor João Lobo Antunes foi **um amigo muito estimado na Fundação Calouste Gulbenkian**, à qual deu sempre, generosamente, o que a Fundação dele precisou: inteligência, sensibilidade e conselho sábio. À Fundação nunca recusou a sua voz respeitada e a sua participação, sempre brilhante, em muitas iniciativas e organizações que aqui decorreram nas duas últimas década. Os colóquios, seminários e conferências ficavam não só mais prestigiados como também mais elevados com a sua contribuição.

Figura assídua nesta casa, sempre de bom grado e com gosto em colaborar. Recordo o seu contributo como comissário do Fórum Gulbenkian de Saúde 2009-2010 dedicado às questões do **envelhecimento**. A ele se deveu o título bastante inspirador do Fórum: **“O Tempo da Vida”**. O tema foi inovador para aquela época, o carácter pluridisciplinar da reflexão e a participação de reputados especialistas - que nunca recusavam um convite seu -, deram à iniciativa um selo de prestígio e chamou à discussão pública um tema, que, até então, estava ausente das agendas e das políticas públicas. Foi por essa altura que o Prof. Jorge Soares começou a dirigir a área da Saúde na Fundação, tendo-se intensificado, ainda mais, a colaboração com João Lobo Antunes, facilitada seguramente pela amizade que os unia. Ambos, em conjunto com Lord Nigel Crisp, comissariaram o estudo **“Um futuro para a Saúde”**, que foi, quanto a mim, um dos mais inspirados contributos que a Fundação deu para influenciar as políticas públicas e sensibilizar a sociedade. **Foi a última grande obra que a Fundação deve a João Lobo Antunes.**

João Lobo Antunes foi, assim, uma figura sempre presente nos muitos momentos em que a Fundação necessitou ouvir o seu conselho esclarecido e lúcido. Profundo conhecedor das pessoas, das instituições e da sociedade, a ele recorremos em decisões difíceis da vida da Fundação. O seu prestígio na academia, nas ciências

biomédicas e nos meios da saúde davam-lhe uma mundividência, que sempre enriquecia e dava robustez às decisões sobre os caminhos que a Fundação deveria tomar.

Na verdade, João Lobo Antunes foi sempre um homem de um vasto conhecimento e, por isso, as suas sugestões eram sempre bem recebidas, as quais, em inúmeros casos, antecipavam os problemas que a sociedade iria enfrentar no futuro, o que dava à sua opinião um **valor inestimável para uma organização filantrópica com as características da Fundação**, que se preocupa em identificar e tratar problemas que estão para lá do tempo presente.

Permitam-me uma nota pessoal: as circunstâncias da vida, sobretudo aquelas que são verdadeiramente difíceis, porque nos trazem preocupações inesperadas e justificadas angústias, podem constituir também oportunidades para encontrarmos novos amigos, amizades que nos enriquecem, porque dão sem nada pedir: disponibilidade, ajuda e conforto humano.

Há mais de uma década recorri ao Professor João Lobo Antunes, à sua qualificada experiência de neurocirurgião, num momento muito difícil em termos pessoais, tendo encontrado um médico atento, disponível e tranquilizador, um humanista sensível e compassivo, que deu conforto e esperança a uma família profundamente preocupada.

Desses momentos, já distantes, ao convívio frequente na Fundação, pela circunstância de coordenar a área da saúde e o ouvir amiúde, criei por João Lobo Antunes uma profunda admiração. Admiração pelo professor, pelo médico, pelo intelectual, mas também pelo profissional muito humano. **A nossa relação de amizade é uma grata lembrança que guardo para sempre.**

É, portanto, particularmente sensível para mim que, na condição de Presidente da Fundação, possa saudar o Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida pela iniciativa de homenagear João Lobo Antunes. É uma homenagem justa e oportuna, pois o país deve exprimir reconhecimento a quem o serviu com invulgar espírito de missão, com exemplar sentido de serviço público, bem como com o brilho dos predestinados por muitos talentos, que não os guardaram para si, mas que os souberam desenvolver e colocar ao serviço de Portugal e dos portugueses, como João Lobo Antunes o fez.

Foi em boa hora que o Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, agora presidido pelo Prof. Jorge Soares, decidiu organizar este tributo. Naturalmente, a voz da Fundação Calouste Gulbenkian junta-se a todos os que aqui querem deixar uma palavra de reconhecimento e também de saudade.

Muito obrigada.

Isabel Mota